

听众之友

Fanzine

edição 16, nº1, 2009
cripor@cri.com.cn

**Desenvolvimento da China beneficia o mundo
Xidi e Hongcun, antigas aldeias chinesas**

CRI 中国国际广播电台葡萄牙语部
Departamento de Português

<http://portuguese.cri.cn>

Mensagem de Ano Novo

Wang Gengnian, presidente da CRI

Mensagem ao Leitor

Em janeiro de 2008, o Departamento de Português da Rádio Internacional da China lançou a publicação bimestral Fanzine com a finalidade de fortalecer os laços com seus ouvintes. A publicação é enviada a ouvintes, embaixadas e consulados da China nos países de expressão portuguesa, bem como estudantes e professores das faculdades de língua portuguesa neste país e até àqueles que a requerem receber. Ela leva-lhes informações sobre as atividades da CRI, incluindo sua modernização e mudanças, os importantes acontecimentos na vida política, econômica, cultural, social, assim como outros aspectos da vida chinesa, e os intercâmbios entre a China e os países lusófonos.

A equipe que trabalha para a Fanzine continuará a buscar a excelência, porque acredita que é isso que os ouvintes merecem. E deseja contar consigo quando trilha um caminho novo e emocionante.

São sempre bem-vindas as colaborações sobre sua história com a CRI e os comentários sobre os programas radiofônicos e reportagens no website do CRIPOR, assim como sobre esta publicação.

Contemos com você.

Caros ouvintes,

Às vésperas da chegada do ano 2009, gostaria de lhes enviar de Beijing, Capital chinesa, em nome de todos os funcionários da Rádio Internacional da China, e em meu próprio nome, os melhores votos para o Ano Novo! Desejamos um feliz Ano Novo a vocês! E desejamos um mundo harmonioso e tranquilo e muita felicidade e saúde a todos os povos!

Inesquecível, 2008 não foi um ano qualquer. Neste ano, a China vivenciou tantos desafios e obteve os elogios na mesma proporção.

O povo chinês enfrentou duros desafios provocados pela nevasca, pelo grande terremoto em Sichuan e pela turbulência internacional, além de compartilhar com o mundo as alegrias trazidas pelos Jogos Olímpicos e Paraolimpíadas de Beijing, pelo sucesso obtido no envio da nave espacial tripulada Shenzhou VII, e pelas comemorações do 30º aniversário da política de Reforma e Abertura. Sob o olhar de todo o globo, o país vem combatendo a crise financeira internacional e continua enfrentando desafios com sua coragem e sabedoria. Todos esses eventos apontam que 2008 foi realmente um “ano da China”.

No ano que passou, a CRI teve a sorte de participar e testemunhar cada momento importante, sobretudo os Jogos Olímpicos de Beijing. Mergulhados na alegria, nós testemunhamos o momento histórico. Ao cobrir o maior evento esportivo do mundo, aumentamos nossa capacidade, ampliamos nossa influência e preenchemos uma página gloriosa na história das comunicações com o exterior. A CRI transmitiu ao mundo o conceito de harmonia e permitiu ao globo a ganhar novos conhecimentos sobre o nosso país, como disse o ouvinte francês Marcel Levy: “As Olimpíadas de Beijing constituem uma janela pela qual os povos do mundo vêem a China e conhecem de forma mais profunda o país, seu povo e seu conceito sobre o mundo harmonioso”.

2008 também foi um ano em que a CRI teve uma expansão marcante. Recebemos ao todo 2,706 milhões de cartas, enviadas de 161 países e regiões dos cinco continentes, transmitimos diariamente 1.400 horas de programas, realizamos localização completa de programas em 19 rádios do exterior e mantivemos as cooperações com 153 rádios. Promovemos o programa *Chinês Dia-a-Dia* em 38 línguas estrangeiras, que ganhou elogios dos ouvintes por sua forma vívida e conteúdo prático.

O ano passado foi estimulante para a CRI, cujo desenvolvimento ganhou o apoio do presidente Hu Jintao. A página da CRI vem se empenhando em se tornar a maior rádio on-line, utilizando 53 línguas e firmando cooperações com mais de 40 mídias estrangeiras. A CRI vem se dedicando também à criação de marcas nos serviços vinculados com as novas mídias, por exemplo, o diálogo on-line, a rádio global on-line e o acesso à página da CRI por celular.

Acreditamos que 2009 continuará sendo um ano em que convivem a glória e o sonho, o desafio e a oportunidade. A CRI continuará também mostrando aos seus ouvintes uma China real e aberta, criando junto com os ouvintes uma família harmoniosa e uma nova era da CRI.

Caros ouvintes, queiram receber os votos que vêm da China, um país antigo e também moderno. A CRI deseja sinceramente sua atenção e seu apoio!

Obrigado!





Desenvolvimento da China beneficia o mundo

Desde a adoção da política de Reforma e Abertura, a China concretizou um salto tanto na economia quanto na sociedade, fenômeno chamado de “milagre da China” pelo mundo. O desenvolvimento do país asiático não apenas permite a 1,3 bilhão de habitantes se alimentarem, como também beneficia o povo do mundo inteiro.

Antes de 1978, a China era uma economia fechada. A política de Reforma e Abertura abriu a porta do país, de modo que a China se integra a cada dia mais no mundo e o mundo também precisa cada vez mais da China. Hoje, 60% do comércio chinês depende de importação e exportação. Wang Yusheng, ex-funcionário chinês junto à Cooperação Econômica da Ásia-Pacífico (APEC), disse: “Após a Reforma e Abertura, a China tem se desenvolvido rapidamente, aumentando sua força de Estado e elevando sua posição internacional. Atualmente, o país tem um papel indispensável no mundo”.

Em 2007, a China registrou 6% do PIB mundial e 17% do crescimento econômico global; o volume de comércio exterior chinês equivaleu a 8% do total do globo. O país criou 11% do crescimento comercial mundial. O relatório publicado em outubro de 2007 pelo Fundo Monetário Internacional considera que, em um “período incerto e possivelmente difícil”, a China substituiu os EUA e se tornou a maior contribuidora para o crescimento global nas mudanças constantes da economia mundial.

Em 2008, 480 das 500 maiores empresas do mundo investem na China. Nos últimos 30 anos, um total de US\$760 bilhões em capital estrangeiro entraram na China, cifra somente um pouco inferior à nos EUA. À medida que a China se desenvolve, as empresas nacionais começam a se expandir também para fora do país. Até 2005, as empresas chinesas investiram US\$57,2 bilhões em 163 países e regiões do mundo, contribuindo consideravelmente para as economias da África, América Latina e Ásia.

Todos os povos do mundo se beneficiam dos produtos chineses. O termo “Made in China” se transformou na palavra mais buscada nas procuras on-line.

Nos 30 anos, a China tem mantido a taxa de crescimento econômico anual de 9%. O PIB chinês aumentou de menos de 400 bilhões de yuans em 1978 para 24 trilhões de yuans em 2008, ficando apenas inferior a EUA, Japão e Alemanha. Em 1978, a reserva de divisas da China era de US\$167 milhões. Até setembro de 2008, o número já ultrapassou a casa de US\$1,9 trilhão, o maior no mundo.

O desenvolvimento da China

acrescenta uma garantia para a economia mundial. Quando o Sudeste Asiático sofreu com a crise financeira em 1997, a China insistiu em manter sua moeda valorizada, impulsionando eficazmente a recuperação da economia regional. Em 2008, na circunstância dura de crise financeira internacional, o país lançou seu pacote de investimento econômico de 4 trilhões de yuans, recebendo elogios de todo o mundo.

O progresso do maior país em desenvolvimento não apenas constitui um motor forte para o crescimento econômico mundial, mas também promove um aumento na importância dos países em desenvolvimento, ajudando a formação da nova ordem econômica mundial mais razoável e justa.

Pode-se dizer que, se não houvesse a Reforma e Abertura, a China não teria os êxitos de hoje. Frente a uma nova rodada de desafios e concorrências na economia mundial, o país continua apresentando o “milagre da China”, enquanto traz mais oportunidades e benefícios ao mundo.



Festival da Primavera, Ano Novo lunar chinês



O dia 26 de janeiro de 2009 talvez seja um dia comum para os ouvintes do Brasil, de Portugal e dos países da África lusófona. Mas, para os chineses, estejam onde estiverem, é uma data importantíssima – comemora-se nesse dia o Festival da Primavera, o Ano Novo do calendário lunar, a maior festa dos chineses.

Maior festa tradicional

Tomando ao pé da letra, muitos amigos estrangeiros podem pensar que o festival cai na primavera e daí vem a seguinte dúvida: a China não está ainda em pleno inverno? Sim. Grande parte do norte da China ainda está no inverno e, no extremo norte do país, a temperatura mínima fica em torno dos 30°C negativos, e o Festival da Primavera como que anuncia o advento próximo da nova estação e a despedida do inverno. Como obedece ao calendário lunar, sua data varia de ano para ano, situando-se entre um e dois meses depois do Ano Novo solar, e coincidindo mais ou menos com a data do Carnaval.

O Festival da Primavera causa

muita movimentação no mercado. Apesar dos sete dias de feriado nacional, a chamada “Semana de Ouro”, lojas, correios e centros de lazer continuam funcionando, enquanto o setor de transporte e os sítios turísticos entram em alta temporada. Todas as famílias preparam pratos variados de carne, frango, peixe e verduras para o jantar da véspera da grande Festa, como a ceia de Natal no Ocidente. Claro que não faltarão à mesa vinho, aguardente, cerveja, bombons e frutas secas. Às vésperas, os chineses costumam fazer uma limpeza geral e decorar a casa, enfeitando-a para a data.

O Festival da Primavera, no primeiro dia do ano lunar, é a grande festa da família chinesa, celebrada com o mesmo fervor dos cristãos para o Natal e os muçulmanos para o Ramadã. Tradicionalmente, as comemorações duram mais ou menos 15 dias e terminam na Festa das Lanternas no dia 15 da primeira lua. Panchões e fogos de artifício são atrações indispensáveis na festa, quando as bombinhas, foguetes e rojões estouram em quase todo o país.

Tradição milenar

A celebração da festa na China remonta há mais de quatro mil anos. Dizem que foi iniciada na época do lendário imperador Shun. Mais de dois mil anos antes de nossa era, no dia em que subiu ao trono, Shun fez oferendas ao Soberano do Céu e ao Rei da Terra, e esta data passou a ser considerada o primeiro dia do ano.

Há uma lenda sobre o costume de soltar bombinhas durante o Festival. Em tempos bastante remotos, havia um monstro muito feroz com um chifre na cabeça que se chamava Nian, nome que em chinês significa Ano. Na noite em que findava o inverno e começava a primavera, o monstro Nian deixava seu esconderijo na montanha e saía cometendo atrocidades. Nessa noite, todo o mundo, com a luz apagada, mantinha absoluto silêncio. Certa vez, o monstro chegou à casa de um homem pobre que, não tendo cobertor para resistir ao frio, havia feito uma fogueira com varas de bambu para esquentar-se. O estalido das varas de bambu e as chamas vermelhas espantaram Nian, que fugiu em pânico e nunca mais voltou. Desde então, o povo passou a utilizar este método para espantar monstros e afastar desgraças. Depois, com a descoberta da pólvora, surgiram as bombinhas e outros fogos



de artifício. Com o decorrer do tempo, o hábito de soltar bombinhas tornou-se parte do Festival da Primavera. Agora, o hábito permanece em muitas regiões, mas não há nenhuma preocupação com monstros nem desgraças. Os jovens de hoje talvez até desconheçam a história do monstro Nian. Soltam bombinhas agora por pura diversão, como sinal de alegria e felicidade.

Grande reunião familiar

Tradicionalmente, o Festival da Primavera é a grande reunião anual da família chinesa. Onde quer que estejam, os familiares atravessam o país para estar todos juntos durante o período. Então, a alegria impera em todos os lares. Na véspera da festa, todos juntos, os membros da família põem-se a preparar a comida da união – o Jiaozi, um tipo de ravióli. Comer raviólis quentinhos em pleno inverno é realmente uma delícia.

A véspera do ano novo lunar enche-se de júbilo. Ninguém se deita antes da passagem do ano. Muitos não se deitam até o amanhecer. Nesta noite, por toda parte, nas cidades e no campo, tudo está decorado com luzes coloridas e o rufar de tambores e gongos ecoa por toda parte. Na entrada das casas, os moradores costumavam, antes, colocar faixas vermelhas, com dísticos em prosa ou versos, augurando felicidade e prosperidade no ano que começava. Em muitas casas, antes, se afixavam imagens de divindades ou figuras lendárias para afugentar as desgraças. Posteriormente, para simplificar o processo, passaram a escrever versos ou pintar imagens de divindades em papel vermelho. A cor vermelha, que sempre transmite

a impressão de calor e vivacidade, e os caracteres artisticamente escritos simbolizam, hoje em dia, a felicidade e a boa sorte, acrescentando alegria ao Festival da Primavera.

Danças do dragão

Durante o Festival, as mais variadas atividades recreativas tradicionais são indispensáveis. A dança do dragão é muito popular em diversas localidades. Na imaginação do povo chinês, o dragão é uma divindade que controla as chuvas e tempestades. Com esta dança, o povo evoca o dragão, a fim de garantir um bom regime de chuvas durante o ano, tendo em vista as boas safras agrícolas.

De modo geral, o povo do Sul da China é mais afeito à dança do dragão, enquanto o do Norte prefere a dança de Yangge. Trata-se de uma dança folclórica coletiva. Com leques, lenços e faixas de seda, os dançarinos movimentam-se em fileiras, e muitas vezes, são danças com enredo.

Mais costumes

O Festival da Primavera é uma festa tradicional não só para a nacionalidade Han, que é a etnia majoritária. Com algumas variantes em seu conteúdo, a data é importante também para outras etnias. No norte, onde vive a etnia mongol, na festa com a família toda reunida dentro da iurta, os idosos afagam a cabeça das crianças, abençoando-as. No próprio dia da festa, em trajes coloridos, montados a cavalo, os mongóis trocam visitas, felicitando-se uns aos outros. No sul do país, os Yao,



outra minoria étnica, passam este dia com muitas competições esportivas e representações artísticas.

Os festejos chegam ao auge no 15º dia do ano novo lunar, que assinala a Festa das Lanternas, conhecida também de Festa do Yuanxiao - uma guloseima tradicional que se come durante a festa. Trata-se de um bolinho de farinha de arroz glutinoso com recheio de frutas secas, gergelim e açúcar. Atendendo ao gosto dos jovens e crianças, apareceram nos últimos anos bolinhos com recheio de chocolate. A forma redonda simboliza a reunião familiar. Na noite da Festa do Yuanxiao, os chineses gostam de usar lanternas para enfeitar a área pública e as casas e também para realizar exposições, por isso, a data é chamada também de Festa das Lanternas.

Com a popularização dos celulares, enviar mensagens para cumprimentar os amigos e familiares durante o Festival tornou-se moda. No feriado nacional do Festival da Primavera de 2008, os chineses mandaram mais de 17 bilhões de mensagens de celular.



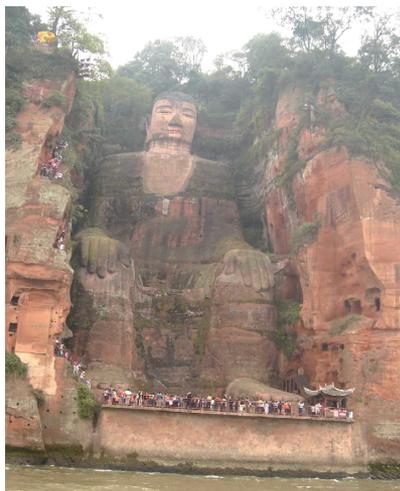


A CRI e a Administração de Turismo da província de Sichuan promovem entre dia 20 de outubro deste ano e dia 15 de abril de 2009, o concurso Beleza de Sichuan. Publicamos, a partir deste número, uma série de 7 reportagens e 14 perguntas para os ouvintes nos mandarem suas respostas antes do dia 15 de abril. Os ganhadores dos prêmios especiais serão convidados para uma viagem gratuita à China.

Montes Emei e Leshan

O Monte Emei, com mais de três mil metros de altitude, conserva, desde o século IV, a fama de “Primeira Montanha” da China, por ser a mais alta entre as principais montanhas do país. A grande diferença de temperatura entre o topo e o sopé cria condições para o crescimento de cinco mil espécies de plantas. As paisagens mudam de acordo com as estações do ano e o seu próprio nome já faz uma alusão à beleza do lugar, Emei tem o mesmo som de “sobrancelha” na língua chinesa e descreve vivamente o perfil da montanha, arqueado como a fina sobrancelha de uma moça.

Além das belas paisagens, a cultura budista é outra atração do local. O budismo foi introduzido na região já no século I e o primeiro templo budista da China foi construído ali. À medida que outros templos surgiam ao redor, o Monte Emei foi se tornando gradualmente um dos lugares sagrados para os fiéis dessa religião no país. No Emei, presta-se culto ao bodisatva Samantabhadra que chegou à China no século III, enviado pelo



buda Sakyamuni na missão de pregar o budismo. Atualmente, cerca de trezentos monges e monjas vivem nos trinta templos da região.

A maior atração do Monte Emei é o Cume Dourado, onde se erguem três magníficos pavilhões dourados e uma estátua do bodisatva Samantabhadra com 48 metros de altura. A imagem está montada num elefante branco com um talismã de ouro na mão e uma coroa na cabeça e possui quatro rostos voltados para as quatro direções, cada um com uma expressão diferente: alegria, ira, tristeza e êxtase. Trata-se de uma obra única na China.

No Cume Dourado, além de fazer reverências diante do bodisatva, os turistas podem contemplar o nascer do sol, o mar de nuvens, as auréolas e as “luzes sagradas”. Quando as luzes sagradas aparecem, a montanha é rodeada por cintilações. Segundo os cientistas, essas “luzes sagradas” são fenômenos de fosforescência. Mas na Antiguidade, os religiosos acreditavam que eram sinais enviados pelos budas. Outro fenômeno é a auréola de Buda. Geralmente o fenômeno surge após as chuvas e a auréola reflete a imagem de quem a observa a partir do Cume Dourado. Segundo se diz, se mil pessoas observam a auréola ao mesmo tempo, cada qual vê sua própria imagem. O fenômeno natural se repete cerca de 80 vezes por ano. Muito embora possa ser observado em outros locais da China, no Monte Emei sua duração é maior. Segundo análises científicas, a auréola aparece em função dos reflexos da luz solar sobre as nuvens. Mas, as condições climáticas no sopé, o sol forte no topo e o fato de o observador se encontrar numa linha reta entre o sol e a sombra são os principais fatores que contribuem para sua visualização. Porém, na Antiguidade,



o fenômeno era interpretado como uma manifestação do bodisatva Samantabhadra para os seres humanos.

O Monte Emei foi tombado pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade.

O Monte Leshan dista uns trinta quilômetros a oeste de Emei. A maior estátua de buda do mundo, o Buda de Leshan, é a sua principal atração. O Buda é tão grande que pode ser visto a uma distância de vários quilômetros. Tem 70 metros de altura. Sua cabeça mede 14,7 metros de altura e 10 metros de largura; a orelha possui 7 metros de altura. O pé tem 8,5 metros de largura e comporta mais de cem pessoas de uma vez. Diante desta enorme estátua, ninguém se distingue se o Buda é a montanha ou a montanha é o Buda.

A construção começou no ano 713 de nossa era e terminou 90 anos depois. O monge Haitong foi o iniciador da obra e tomou a decisão a fim de invocar o poder sagrado do Buda para controlar as inundações na região.

Questões:

1. O Monte Emei é um dos lugares sagrados do budismo da China?
2. Quantos metros de altura tem o Buda de Leshan?

Reserva de pandas gigantes em Wolong



Há cerca de vinte anos, vastas áreas do bambu flecha (*Sinarundinaria nitida*), um dos principais alimentos dos pandas gigantes, começaram a murchar. Um grupo de músicos chineses naquela altura produziu uma canção a fim de angariar fundos para salvar o animal da extinção. Passadas duas décadas, os bosques de bambu flecha na reserva de Wolong foram recuperados e os seus “habitantes”, os mais antigos espécimes vivos do animal, vivem tranquilos.

Um dos principais locais de preservação desses animais na China, a reserva de Wolong está localizada a cerca de cem quilômetros a noroeste de Chengdu, capital de Sichuan, província que é considerada a terra natal dos pandas gigantes. Como eles geralmente habitam bosques e montanhas remotas de difícil acesso, muitos turistas vão até o Parque de Pandas instalado na reserva de Wolong para ver o animal de perto. “Nosso objetivo é proporcionar um ambiente adequado à vida dos pandas gigantes e possibilitar aos seus admiradores um contato com o animal, além de fornecer conhecimentos sobre a história e a proteção da espécie”, diz Zhang Liming, diretor da reserva de Wolong.

O corpo roliço preto e branco e os movimentos dóceis dos pandas gigantes encantam muitas pessoas. O Parque de Wolong abriga uns cem animais. O que mais preocupa os criadores é a

alimentação. Antigamente, sua dieta se baseava em carne e passou gradualmente à vegetariana, tendo o bambu como alimento principal. Wolong tem belas paisagens e o clima úmido, condições apropriadas para o crescimento de bambu, por esta razão, é sempre um habitat ideal para os pandas. A capacidade de digestão do animal não acompanhou a mudança da dieta e, para manter a energia, os pandas raramente fazem movimentos bruscos e deslocam-se com lentidão.

No Parque, há uma sala de criação equipada com aparelhos avançados. Os turistas podem ver os filhotes de panda através do vidro. Os filhotes de pandas recém-nascidos são tão pequeninos que cabem na palma da mão humana, têm os olhos fechados e o corpo quase sem pêlos. Seria difícil adivinhar como seria seu aspecto quando adultos. A mortalidade dos filhotes de pandas gigantes é alta por vários motivos. Alguns morrem de doenças e outros por distração da própria panda-mãe. A panda-mãe pode dar à luz vários filhotes, de uma vez, mas ela própria só pode amamentar um deles. Os pesquisadores levam os filhotes sem alimentação e os doentes para a sala de criação a fim de elevar o índice de subsistência.

Em diferentes estações do ano,

pode-se observar os pandas em diferentes fases de crescimento. Segundo o pesquisador Li Desheng, o animal é mais ativo no verão ameno. No outono, os turistas têm oportunidade de assistir ao processo de parto, enquanto a primavera e o inverno são os períodos de reprodução.

Fora do Parque, mais de 100 pandas silvestres vivem nas montanhas e florestas de Wolong, o que corresponde a mais ou menos um décimo de sua população silvestre em todo o mundo. Antigamente, os turistas comuns não podiam entrar nessas áreas. Há pouco tempo, a Administração da Reserva de Wolong lançou o primeiro programa turístico sobre a pesquisa campal de pandas gigantes, que permite aos visitantes observar de perto os pandas em condições naturais através de um sistema de monitoramento digital.



Questões

1. Sichuan é a terra natal dos pandas gigantes?
2. Quantos pandas silvestres abriga a reserva de Wolong?

Patrimônio Mundial na China



As antigas aldeias Xidi e Hongcun, situadas no Sul da província de Anhui, estão cada vez mais famosas e têm atraído um número crescente de turistas nacionais e internacionais nos últimos anos.

História

Entre o século 16 e o século 19, viajavam pelas antigas rotas comerciais muitos letrados, funcionários da corte e comerciantes oriundos de Huizhou, antiga província de Anhui. Estes saíram da terra natal já aos 12 ou 13 anos em busca de um futuro melhor. Com fortunas acumuladas em outras terras, eles voltavam à terra natal e construíam suas residências entre montanhas e rios. Na China antiga, famílias com o mesmo sobrenome construíam suas casas próximas umas às outras. Assim, com o decorrer do tempo, formavam-se as



aldeias como Xidi e Hongcun, que são as mais representativas.

Aldeia Xidi

A aldeia Xidi foi criada há mais de 900 anos por uma família de sobrenome Hu. Vivem ali atualmente umas 300 famílias, com uma população de mais de mil habitantes. A aldeia, em forma de barco, preserva 122 residências antigas e é considerada um “museu de casas populares das dinastias Ming e Qing”.

Dois riachos atravessam Xidi. As casas antigas estão interligadas com paredes brancas e telhados pretos. Os muros mais altos que as casas servem para protegê-las em caso de incêndio, além de prevenir assaltos e barrar os fortes ventos. Por serem mais altos, esses muros também são chamados de “cabeça de cavalo”.

As ruas calçadas com pedra cinzenta não são largas. Aos dois lados, as residências têm janelas pequenas, pois, segundo se diz, os ricos não queriam mostrar sua riqueza. Como todas as fachadas são mais ou menos semelhantes, não dá para perceber qual residência é mais rica julgando só pelo aspecto externo.

Ao atravessar a porta de uma casa, chega-se a um pátio



bem iluminado cercado por habitações nos quatro lados. A construção ao fundo tem, em geral, três cômodos: o central, finamente decorado, serve como sala de estar, e os dois laterais como dormitórios. Algumas residências têm mais de um piso, pois era necessário aproveitar ao máximo o espaço para abrigar as famílias numerosas.

O templo é a construção mais alta da aldeia. Ali eram realizadas as reuniões da comunidade para resolver litígios, punir os criminosos e até organizar atividades educacionais. Por isso, o local constituía um centro de poder.

Algumas casas possuem pátios grandes com jardins, tanques e bonsais. O calçamento é feito com seixos coloridos dispostos, formando desenhos elaborados que dão um toque poético às residências. Esculturas em tijolos, pedra ou madeira, os artesanatos mais



famosos da província, eram utilizadas nas construções e são encontradas em portas, janelas, pilares, vigas e até corrimãos, independentemente da dimensão das casas. Sua qualidade artística e significado, em geral, condiz com as atividades profissionais de seus donos.

O Salão Lüfutang pertence a uma família de intelectuais. O dono não queria cargo nem riquezas. Vivía na aldeia, fazendo poemas, pintando e colecionando antiguidades. Sua residência tem um ar despojado e modesto. Os versos colocados nos pilares da casa dão pistas sobre o estilo do antigo dono. Um deles diz: “Cultivar a leitura é bom, fazer negócios é bom, mas colher bons resultados é ainda melhor; iniciar um empreendimento é difícil, manter as realizações é difícil, mas não tão difícil para quem conhece a dificuldade”.

Aldeia Hongcun

A cerca de 10 quilômetros da aldeia Xidi, localiza-se a antiga aldeia Hongcun, comparada pelos visitantes a uma aldeia

típica das pinturas tradicionais chinesas. Aqui se concentram familiares da linhagem do sobrenome Wang, uma das grandes famílias da localidade.

Hongcun tem cerca de 800 anos de história. Vista de cima, a aldeia se parece com um búfalo. O monte, ao lado da aldeia, é como cabeça do búfalo, as árvores parecem os chifres, o casario lembra o corpo, o riacho sinuoso parece os intestinos e as pontes são como os pés do animal. O pequeno rio deságua num grande tanque em forma de meia lua no centro da aldeia, por isso o tanque ficou conhecido como estômago do



búfalo. Todo o sistema hídrico proporciona facilidades para a vida e o trabalho dos moradores, além de servir para combater incêndios e regular a temperatura e o clima da aldeia.

Hoje em dia, a aldeia preserva mais de 137 conjuntos de casas antigas, templos e pavilhões, a maioria construída entre os séculos 14 e 19. A maior de todas é a mansão Chengzhi, construída em 1855. Propriedade de um comerciante de sal, a mansão de 2100 metros quadrados é dividida em 9 pátios e sustentada por

136 pilares. Tudo é interligado por mais de 60 portas e mais de 60 janelas, além de um jardim de pesca. Os elaborados entalhes em madeira, resultado de quatro anos de trabalho de uma equipe de 20 carpinteiros, são as preciosidades da casa. Por isso, a mansão é considerada uma galeria da madeira entalhada de Anhui. Dizem que o dono de casa investiu 600 mil taéis de prata na construção da casa e utilizou 100 taéis de ouro para o revestimento das esculturas.

As aldeias Xidi e Hongcun preservam quase intactos os perfis já perdidos ou modificados das aldeias nos séculos passados, suas antigas ruas, construções e ornamentos. As casas ao lado do perfeito sistema hídrico são patrimônios culturais singulares.

Em dezembro de 1999, as antigas aldeias Xidi e Hongcun foram inscritas na lista dos Patrimônios Culturais Mundiais da UNESCO.





Inaugurado o primeiro Instituto Confúcio no Brasil

Foi inaugurado no dia 26 de novembro de 2008 na Fundação Editora da Universidade Estadual de São Paulo, UNESP, o primeiro Instituto Confúcio no Brasil, e o 266º em todo o globo.

O Instituto Confúcio na UNESP tem como objetivo divulgar a cultura chinesa, além de ensinar o idioma, diz Luo Yonggen, presidente do Conselho da Universidade de Hubei e colaboradora chinesa do Instituto. “Este primeiro Instituto Confúcio no Brasil é fruto da cooperação entre a Universidade de Hubei e a UNESP e desejamos aumentar o intercâmbio nas áreas do ensino da língua chinesa e divulgação da cultura chinesa, incluindo óperas, poemas e literatura clássica”, afirmou em entrevista ao correspondente da CRI no Brasil.

Desde a primeira unidade em 2004, a China já abriu 266 Institutos Confúcio em 78 países. A instituição, sem fins lucrativos, visa possibilitar às pessoas interessadas o acesso a cursos de língua e cultura

chinesas.

Segundo o professor Luis Antônio Paulino, do Departamento de Ciência Política e Econômica da UNESP, o intercâmbio no ensino de língua chinesa é um passo fundamental para estreitar a comunicação entre a China e o Brasil. “A inauguração do Instituto Confúcio na UNESP representa um passo importante para nossa universidade no relacionamento com a China, com a comunidade acadêmica chinesa, com as universidades chinesas e com o povo chinês porque entendemos que a China hoje é um país cada vez mais importante no cenário mundial e as relações entre o Brasil e a China têm um sentido estratégico cada vez maior”, disse Paulino.

Nos últimos anos, a língua e a cultura chinesa vêm despertando um interesse crescente no Brasil. O diretor da parte chinesa do Instituto Zhou Shixiu espera que os estudantes brasileiros possam aproveitar o que aprenderem no Instituto para se tornar talentos na comunicação entre

a China e o Brasil. “Com a ascensão da economia chinesa, muitas empresas brasileiras têm instalado filiais na China, necessitando contratar grande número de funcionários brasileiros familiarizados com a língua e a cultura chinesa. Acredito que com os esforços do nosso Instituto e dos estudantes brasileiros, vamos contribuir para o intercâmbio bilateral”, ressalta Zhou.

A vice-ministra da Educação, Tian Shulan, garantiu que o Instituto Confúcio, subordinado ao Conselho Internacional da Língua Chinesa, vai oferecer cursos de chinês tomando em conta a diversidade cultural dos alunos. “O governo chinês dá muita atenção à qualidade do ensino do mandarim e leva em conta a diversidade das línguas e culturas de origem dos estudantes. O Instituto Confúcio vai aprimorar o material didático e os métodos de ensino para atender a demanda dos estudantes estrangeiros em diferentes países”, afirmou a vice-ministra.

CRIPOR lança o primeiro programa de vídeo on-line

O presidente chinês Hu Jintao fez entre 16 e 26 de novembro, uma visita oficial a Costa Rica, Cuba, Peru e Grécia e participou da 16ª Reunião Não-Oficial de Líderes da Organização de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico em Lima. Pouco antes, a China divulgou o Documento sobre a Política da China para a América Latina e o Caribe, apresentando, pela primeira vez, um programa completo para a cooperação futura entre os dois lados.

Para melhor apresentar a viagem de Hu Jintao e a atual situação das relações entre a China e a América Latina, o CRIPOR promoveu, dia 20 de novembro, um

diálogo direto com os internautas brasileiros, experimentando seu primeiro programa de vídeo na internet. Foram convidados o professor Zhang Baoyu, ex-cônsul da China no Rio de Janeiro e presidente da Comissão Acadêmica do Instituto de Pesquisa da América Latina da Academia de Ciências Sociais da China, e Paulo Vicentini, especialista brasileiro em questões chinesas. O programa incluiu também as entrevistas feitas pelos repórteres do CRIPOR com o embaixador brasileiro Clodoaldo Hugueneu, em Beijing, e com o colunista do jornal O Globo, Carlos Tavares, no Brasil.

Durante os 90 minutos de

diálogo, foram abordadas as questões diversas como, por exemplo, Por que a China lançou neste momento o Documento sobre a Política da China para com a América Latina e Caribe? Como a China e o Brasil aproveitarão esta oportunidade para reforçar as relações comerciais? Em quais áreas a China e o Brasil têm potencial de desenvolver a cooperação? Qual a avaliação sobre a nova visita oficial de Hu à região? Quais são as perspectivas das relações sino-brasileiras?

A iniciativa foi bem sucedida e aplaudida pelos internautas, que sugeriram realizar mais atividades similares.



Estudantes universitários chineses participam de competição musical

Foi realizada dia 16 de novembro a final da competição de música de estudantes da Universidade Normal de Beijing. Com a participação de dezenas de estudantes da Universidade, a competição musical é uma das maiores atividades universitárias.

Após a classificação preliminar, 15 cantores, com uma alta capacidade musical e bom comportamento, passaram para a final. Os juízes, que são professores do curso musical, compositores e cantores, avaliaram o desempenho de cada um com sugestões profissionais, que servem como relíquias preciosas para os estudantes apaixonados pela música.

A competição, nomeada como “It’s my time” e organizada pela

União de Estudantes, aconteceu no ginásio universitário e tudo lembra um show de alguma grande estrela.

Os 15 cantores foram divididos por dois níveis: nível profissional, de três pessoas, dos cursos artísticos, e 12 amadores. Após a competição de três horas, em duas rodadas, o estudante do primeiro ano do curso de Direito Zhou Xiaoran ganhou o título. Com voz atraente e comportamento ponderado no palco, ele convenceu os juízes com a canção “Realmente fico machucado”. Antes da competição, ele disse: “Vou aprender com os colegas com uma atitude modesta

e agradeço pelo apoio dos meus amigos. Isso é muito mais importante do que a competição em si”. A competição de música mostrou um aspecto da vida universitária, servindo como uma ponte de amizade, plataforma de paixão e palco de auto-realização dos estudantes.





Fernando Fernandes, São Paulo, SP, Brasil

Que as festas de fim de ano, o Natal e o Ano Novo, tragam a reflexão a todos os povos, para que se viva em HARMONIA e PAZ, em todos os CONTINENTES, com COOPERAÇÃO para a SUPERACÃO de desafios e problemas que todos temos que enfrentar JUNTOS!

Helder Paulo Machado Silva, Goiânia, GO, Brasil

O CRIPOR é minha fonte de informações sobre esse mundo oriental, é o que me mantém conectado a essa civilização e é o que alimenta cotidianamente meu amor imensurável por esse povo, essa cultura, esse país. Graças a vocês é que foi possível visitar a China há dois anos, foi possível escrever minha monografia de graduação sobre a China há um ano e meio - dedicando-a ao CRIPOR -, e foi possível escrever sobre a Reforma e Abertura há cinco anos e ter este artigo publicado recentemente. Da mesma forma que o CRIPOR, pude crescer ao longo desse anos. Enche-me de orgulho, alegria e satisfação ter feito e ainda fazer parte dessa história de sucesso da Rádio e de vocês fazerem parte da minha. Este ano, mais do que nunca, pude contribuir com a programação do CRIPOR por meio de entrevistas, as quais muito me orgulham e me enchem de profundo regozijo, uma vez que contribuir para o crescimento da CRI é sempre meu desejo. Grato a todos vocês pela atenção concedida, pela lembrança constante e por permitir que eu participe de família, a qual é o CRIPOR. Espero que no ano vindouro eu possa ser ainda mais presente na escuta de seus programas, algo que não fiz no corrente.

Que 2009 reflita ainda mais

os esforços envidados e que novas conquistas ocorram. Que, a exemplo das celebrações pelos 60 anos da República Popular e pelos 10 anos do Retorno de Macau à China, o CRIPOR possa celebrar novas façanhas e galgar novos patamares de desenvolvimento. Contem sempre comigo.

José Eduardo, Salvada, Beja, Portugal

Estou a ouvir a vossa emissão neste momento em Portugal (2226 UTC) , na frequência de 9685 Khz com sinal de 59+20 db. Fico contente pela Rádio Internacional da China emitir em língua portuguesa. Só tenho pena que seja o Português do Brasil e não o Português de Portugal, bem como na vossa página, também está em "brasileiro". Continuem, pois é sempre bom escutar a língua de Camões vinda do outro lado do globo.

Junto envio um ficheiro que fiz durante esta semana, sobre as emissões



de onda curta em Português, feita por várias emissoras de diferentes países, assim, poderão fazer a comparação de horários e frequências e como escuto aqui em Portugal essas mesmas emissões.

Alfegene Indjai, Bissau, Guiné Bissau

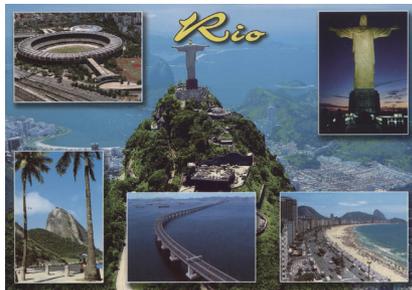
Antes de mais os meus sinceros votos de festas felizes a todos os que fazem da CRI uma paixão. Felicito mas também trago uma boa-nova para as crianças de Guiné-Bissau concretamente na zona leste do país que receberam como prenda de Natal da parte da Embaixada da República Popular da China na pessoa do seu Embaixador Sr. Yan Banghua uma escola com capacidade de 300 alunos para cada turno. Diz um provérbio chinês: "Melhor é ensinar alguém a pesca do que oferecê-lo peixe". A Embaixada sempre se mostrou pronta a dar o auxílio necessário salientando sempre que os laços que unem estes dois países são de longa data. Que o novo ciclo traga muitas coisas novas e que a cooperação continue mais forte.

José Medeiros da Silva, Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an, China

Parabéns à CRI por essa iniciativa realmente especial (programa audiovisual on-line). Outras atividades semelhantes devem ser promovidas para se fomentar essa cultura de se compartilhar reflexões utilizando a internet. Os dois participantes também estão de parabéns. Os seus esforços para a produção de conhecimentos que permitam um conhecimento mais aprofundado da China e da América Latina são realmente louváveis.

Daniel Bueno, Limeira, São Paulo, SP, Brasil

Olá meus caros amigos da CRIPOR, com muito prazer que volto a escrever para essa excelente emissora de rádio internacional para parabenizá-la pela belíssima inovação nas ondas curtas e diálogo on-line. Quero nesta oportunidade parabenizar o idealizador desse magnífico programa em transmissão em vídeo, com os internautas. Gostaria de dar os parabéns para a nossa colega apresentadora Inês pela belíssima apresentação, juntamente com os convidados. Esperamos que muito em breve possa ter outra realização em transmissão ao vivo. Parabéns Rádio Internacional da China, pela brilhante iniciativa de sair na frente, em transmissão em vídeo.



Cassiano A. Macedo, São Paulo, SP, Brasil

Quero agradecer o envio das Fanzines da CRI números 4 e 5/2008, que estão excelentes. De todas as emissoras internacionais que transmitem em ondas curtas creio que a Fanzine da CRI é o que há de melhor. Muito colorido, escrito num excelente português, muito informativo sobre a China e o principal, com informações

sobre a emissora. Acredito que essa Fanzine não pode ser chamada de Fanzine, mas de revista da CRI. Digo isso porque a Fanzine é muito mais que uma Fanzine.

E para encerrar, sei que a cultura da China não é igual a nossa, mas mesmo assim, desejo a todos da redação em português, um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de esperança, porque esperamos que essa crise acabe logo, para o bem de todos.

Delson Mugabe, Nampula, Moçambique

Olá, sou Delson Mugabe. É com muito gosto que volto a corresponder convosco. Escrevo esta carta para em primeiro lugar assinalar a recepção das revistas. São muito interessantes, pois através delas pude saber um pouco mais da cultura chinesa, bem como os

Jogos Olímpicos de Beijing. Agradecia que me enviassem outros números da revista.

Elisio Costa Alegre, São Tomé e Príncipe

Saudações amigas de ouvinte Elisio Costa Alegre a partir das ilhas maravilhosas de São Tomé e Príncipe para todos os ouvintes da Rádio Internacional da China e votos de continuação de boas festas e muitas felicidades de perfeitas saúde, e uma boa disposição em 2009.

Ivandro da Cruz Neves, Martinópolis, SP, Brasil

Estou escrevendo para desejar a vocês um Feliz Natal e um próspero Ano Novo. Que 2009 seja um ano de muitas realizações, saúde e alegrias.



30 Anos de Reforma e Abertura

Mudanças na China nos últimos 30 anos

Alexandre Nervo
Brasil

A quarta maior economia do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, do Japão e da Alemanha. Este é o cartão de visitas da China do século XXI.

Desde 1978, a histórica expansão chinesa se dá através das iniciativas do líder Deng Xiaoping. Foi ele quem introduziu as reformas econômicas que hoje representam a saída da pobreza para mais de 400 milhões de cidadãos. Além disso, o país cresce a uma taxa econômica anual na casa dos 9%.

Hoje, os especialistas chineses se autodefinem como uma economia socialista de mercado. Isto significa uma combinação das forças de mercado e empreendimentos privados com o auxílio de controle governamental.

O modelo gera controvérsias e dúvidas em locais como Estados Unidos e Reino Unido. No entanto, existem dados incontestáveis da adesão dos próprios críticos estrangeiros ao sistema: 460 dentre as 500 empresas mais ricas dos Estados Unidos, de acordo com a revista Fortune, possuem operações em território chinês.

É claro que nem tudo são rosas para o desenvolvimento da China. O vertiginoso incremento industrial vem causando impactos ao meio ambiente. Aplacar a poluição do ar nas grandes cidades é um dos grandes desafios para os próximos anos. O governo

chinês acena com interesse para sanar estes inconvenientes e implementar os níveis de vida. Medidas foram implantadas para melhorar a qualidade do ar durante os Jogos Olímpicos de Beijing.

A partir da cerimônia de abertura no dia 8 de agosto, a qualidade do ar respirado em Beijing oscilou entre os níveis excelente e consideravelmente bom, a mais limpa medição obtida no período de verão nos últimos 10 anos. As informações foram divulgadas pelo diretor substituto do Departamento de Proteção do Ambiente de Beijing, em reportagem da Agência Xinhua do dia 23 de agosto. Du Shaozhong adiantou ainda que as medidas implantadas para conter a poluição vão continuar em vigor mesmo com o encerramento do período olímpico.

As autoridades chinesas trabalham ativamente no desenvolvimento de fontes de energia alternativas e tecnologias classificadas como limpas para a produção industrial. A primeira cidade ecológica do mundo está em construção em Dongtan, na Ilha Chongming, em Shanghai. A iniciativa vai fornecer energia limpa para o abastecimento de mais de 10 mil pessoas a partir de 2010.

Nada parece impossível para o povo chinês, que possui uma força capaz de superar os piores desafios. Uma onda de solidariedade entre



concidadãos possibilitou total assistência às vítimas e desabrigados pelo terremoto de 8,0 graus que abalou a província de Sichuan.

Mas o ano de 2008 será lembrado mesmo é pela glória das Olimpíadas. O jornal norte-americano The New York Times diz, em matéria do dia 25 de agosto, que é difícil imaginar como uma Olimpíada ou qualquer empreendimento humano de porte equivalente poderia ser mais bem conduzido. O espetáculo celebrou a cultura chinesa e a felicidade da população. Durante duas semanas, o mundo aprendeu com a China.

“O sucesso dos Jogos Olímpicos de Beijing são atribuídos aos esforços conjuntos do povo chinês e das pessoas do resto do mundo”. As palavras são do presidente da China, Hu Jintao, que em apenas três linhas de discurso consegue dimensionar o vibrante papel das festividades olímpicas no estreitamento das relações internacionais da nação.

A Lenda do Rei do Forno

Às vésperas do Festival da Primavera, Ano Novo lunar chinês, o dia 23 da 12ª Lua é uma data importante porque está relacionada a um costume popular: oferecer oferendas a Zaowang, o Rei do Forno ou Deus da Cozinha.

Antigamente, quase todas as famílias tinham a imagem de Zaowang na cozinha. Aos dois lados do altar dedicado a ele, colocavam um dístico em que se liam versos como “Subir ao céu para relatar coisas boas” e “Descer à terra para dar proteção”. Acima da pintura eram colocadas frases como “Dono da casa” ou “Segurança nas quatro estações”.

Segundo a lenda, Zaowang é um enviado do Imperador do Céu e protetor da família. Ele mora junto com o povo para protegê-lo e supervisioná-lo durante o ano, e costuma subir ao céu no dia 23 da 12ª Lua para relatar ao soberano celestial a conduta dos seres humanos. O soberano, de acordo com as informações prestadas, decidirá a sorte de cada família. Por esta razão, o relato da divindade é de grande importância para cada família. No dia 23 do último mês lunar, dia de sua subida ao céu, os habitantes vão promover, com toda a reverência, uma cerimônia de despedida.

Ao entardecer, toda a família reúne-se na cozinha, queima incensos e oferece ao Zaowang o Tanggua, um tipo de doce muito pegajoso que pode “grudar na boca” do comunicador, para que não fale mal da família perante o imperador celestial. Depois de uma série de rituais, as pessoas tiram da parede o desenho dele e jogam-no ao fogo. Assim, este subirá ao céu sob a forma de fumaça e só voltará

na véspera do Ano Novo Lunar, ocasião em que todas as famílias realizam mais um ritual para acolhê-lo e colocar, novamente, seu desenho na parede, começando assim mais um ciclo de vida.

Segundo registros históricos, mais de dois mil anos antes de nossa Era, o Deus da Cozinha já figurava entre as principais divindades do panteão chinês. Conta-se que havia, há muito tempo, dois irmãos de sobrenome Zhang. O mais velho, chamado Zhang Dan, era pedreiro e o mais novo, pintor. Zhang Dan era muito habilidoso na construção de fornos para cozinhas, por isso ganhou o apelido de “Rei do Forno”. Além de saber construir fornos, era um homem bondoso e costumava, por exemplo, ajudar os vizinhos na solução das disputas familiares.

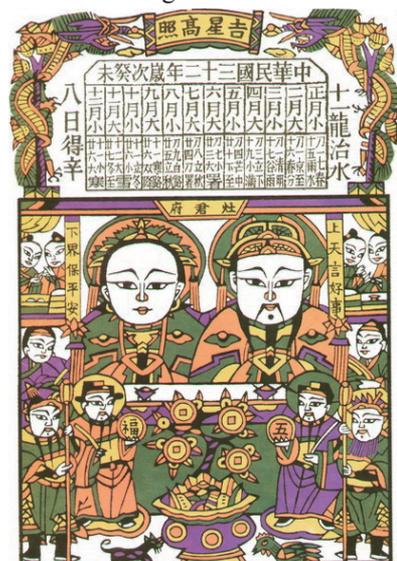
O Rei do Forno faleceu no dia 23 do 12º mês lunar, aos 70 anos de idade. Quando vivo, como dono de casa, decidia tudo. Mas depois de seu falecimento, o irmão pintor ficou muito aborrecido com os sobrinhos que brigavam sem parar pela disputa dos bens. Pensando e repensando, ele teve uma idéia. À meia noite do dia 23, isto é, no primeiro aniversário do falecimento do Rei do Forno, o pintor gritou de repente na cozinha dizendo que tinha visto a aparição do irmão. Toda a família correu para a cozinha e, à luz da vela, viu logo a figura do falecido na parede.

Todos ficaram paralisados com o susto. O pintor disse então: “Sonhei com meu irmão. O Imperador Celestial o nomeou fiscal. Ele está muito zangado com o que acontece agora em casa e está disposto a contar tudo ao soberano do Céu, para que este

nos castigue na véspera do Ano Novo”. Apavorados, os familiares se ajoelharam diante da figura do velho falecido e ofereceram, em sinal de desculpas, alguns doces dos quais mais gostava. Daí por diante, nunca mais aconteceram brigas na família e todos passaram a viver em paz e harmonia.

Inteirados do caso, muitos vizinhos vieram à cozinha dos Zhang para ver o que tinha acontecido. Na realidade, a aparição do Rei do Forno era um desenho feito pelo pintor no intuito de amedrontar os familiares briguentos. Agora, para atender os vizinhos, o pintor não viu outra saída senão fazer muitos desenhos do irmão para oferecer aos visitantes. Assim, pouco tempo depois, todas as famílias tinham o desenho do falecido Rei do Forno, agora fiscal celestial. E, no dia 23, pediam-lhe a harmonia familiar.

A lenda corria de boca em boca. Homenagear Zaowang virou costume popular. E a sua história continua sendo contada e recontada, mostrando o desejo da população pela paz e harmonia da família ao longo do ano.



Programas diários para países lusófonos

| | | | | |
|----------|----------|-------------------|-----------------------------------|----------------|
| 2ª-Feira | Notícias | Temas do dia | Nos Ares da Cultura | Aula de Chinês |
| 3ª-Feira | | | Sociedade Chinesa | |
| 4ª-Feira | | | Viagem pela China | |
| 5ª-Feira | | | Repórter da China | |
| 6ª-Feira | | | Encontro da CRI com seus Ouvintes | |
| Sábado | | Sabadão Artístico | | |
| Domingo | | Revista da Semana | | |

Horário e frequências (vigente a partir do dia 26 de outubro de 2008)

| Direção | Horário (UTC) | Frequência (Khz) | Banda (m) |
|---------------------|---------------|------------------|-------------|
| Para Europa | 19:00-20:00 | 7335/9730 | 40,90/30,83 |
| | 22:00-23:00 | 6175/7160 | 48,58/41,90 |
| Para África | 19:00-20:00 | 7180/9535 | 41,78/31,46 |
| | 19:30-20:00 | 5985/7130 | 50,13/42,08 |
| Para América do Sul | 19:30-20:00 | 11640/13630 | 25,77/22,01 |
| | 22:00-23:00 | 9410/9685 | 31,88/30,98 |
| | 23:00-00:00 | 6100/13650 | 49,18/21,98 |
| | 00:00-01:00 | 6100/9435 | 49,18/31,8 |

Para os leitores da Fanzine em 2008

Recebi número(s) da Fanzine de 2008.

Os temas que mais me interessam são os seguintes:

- Crônica Nacional
- Notícias da CRI
- Reportagens sobre a China em geral
- Patrimônio Mundial na China
- Correio de Ouvintes
- Contos e Lendas da China
- Outros

Comentários sobre a Fanzine de 2008 e sugestões:

.....

.....

.....

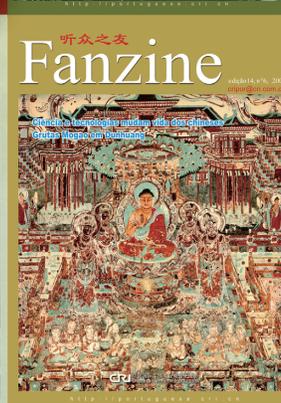
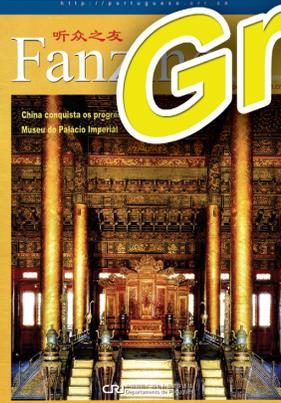
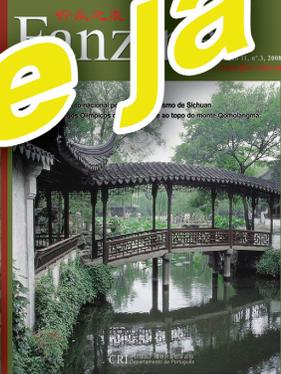
.....

Quero continuar recebendo a Fanzine em 2009. Meu endereço:

听众之友 Fanzine

Rádio Internacional da China

Departamento de Português
CRI-39
Rádio Internacional da China
P. O. Box 4216, Beijing
China



Assine já
Grátis

<http://portuguese.cri.cn>
cripor@cri.com.cn

O Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China, um dos 43 serviços em língua estrangeira da CRI, lançou seus programas no ar em 15 de abril de 1960. Desde aquele período, promovia transmissões diárias de meia hora dirigidas ao Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Atualmente, transmite o programa de uma hora diária em várias repetições. Oferece a página na internet desde dia 20 de dezembro de 1999 em <http://portuguese.cri.cn> e a CRI Webcast – Rio de Janeiro, a partir de setembro de 2007.

CRI online
Português

<http://portuguese.cri.cn>
2009年第一期 总第16期

Tel: +8610 68891944
+8610 68891968
Fax: +8610 68892985
Email: cripor@cri.com.cn

Departamento de Português,
CRI-39
Rádio Internacional da China
P. O. BOX 4216, Beijing, China